

## OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NO ACESSO AOS MEDICAMENTOS EM ASSOCIADOS DA CABESF DO HRAC

LUPINO RHM\*\*, Faria MEB, Graciano MIG

Serviço Social, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

**Objetivos:** Conhecer a contribuição que os programas de saúde do governo de acesso a medicamentos e a CABESF proporcionam para a redução do impacto no orçamento familiar dos funcionários do HRAC. **Metodologia:** Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quanti-qualitativa mediante entrevista semi-estruturada. Os sujeitos da amostra constituíram-se de 39 funcionários (16% do universo de 250). **Resultados:** No perfil socioeconômico destaca-se o gênero feminino (85%), faixa etária de 31 a 50 anos (69%), estado civil casado (64%), vínculo institucional com a USP (54%) e com a Fundação para o Estudo e Tratamento das Deformidades Craniofaciais (38%), nível de escolaridade entre o 2º grau completo ao superior (92%), faixa de rendimentos entre três e nove salários mínimos (84%), classificação socioeconômica familiar baixa superior a média inferior (89%). Na composição familiar 77% possuem dependentes, 33% das mulheres assumem a responsabilidade do orçamento e 67% compartilha com seus companheiros. Na saúde 54% apresentam problemas (hipertensão, problema cardíaco, diabetes, distúrbios osteomusculares) e 97% possuem plano de saúde, mas 44% utilizam do Sistema Único de Saúde. No uso e acesso a medicamentos 67% os utilizam (referência, genérico e similar), 92% compram e 88% contam com benefícios da CABESF. No acesso a programas de assistência farmacêutica do Ministério da Saúde, 36% conhecem os programas e dos que conhecem 78% utilizam. **Conclusão:** Os sujeitos possuem melhores condições de assistência à saúde e/ou farmacêutica do que a maioria da população brasileira, uma vez que as instituições disponibilizam planos de saúde e programas de acesso a medicamentos aos associados da CABESF, garantindo melhor qualidade de vida bem como menor impacto no orçamento familiar.